

Dia das Crianças com piscina, música e brincadeiras no Clube dos Bancários

No domingo, 5 de outubro, a partir das 9h da manhã, o Clube dos Bancários será o ponto de encontro para uma grande comemoração do Dia das Crianças.

Com uma programação voltada ao lazer, o espaço receberá famílias para um dia recheado de brincadeiras, lanches, brinquedos e muita música.

O clube vai contar com brinquedos infláveis, jogos, atividades recreativas e uma equipe preparada para entreter as crianças ao longo do dia. Haverá ainda distribuição de lanches e guloseimas, garantindo a energia necessária entre uma brincadeira e outra.

A piscina também estará liberada para

uso, com o acompanhamento necessário para garantir a segurança de todos.

Além da diversão infantil, o evento também será uma chance para os adultos curtirem o domingo em um ambiente descontraído. Enquanto as crianças participam das atividades, pais e responsáveis poderão relaxar, aproveitar a área de lazer e socializar com outras famílias.

O Dia das Crianças no Clube dos Bancários é uma oportunidade para sair da rotina e celebrar em conjunto, para proporcionar um momento de alegria para as crianças e fortalecer os laços familiares em um espaço já conhecido da categoria.



Confira alguns momentos das últimas edições do Dia das Crianças!



O BANCÁRIO!

Ano 2025 - Edição: 036 22 a 27/09

Presidente: Eritan Machado

Protesto mobiliza empregados da Caixa por saúde digna



2017, ainda no governo Temer, e o reajuste zero nas mensalidades dos usuários. Segundo os trabalhadores, essa medida transfere cada vez mais custos para os bancários e ameaça a sustentabilidade do plano.

“Um teto que foi imposto em 2017 ainda no governo Temer e que nenhum governo desde então teve a coragem de retirar. Nosso plano de saúde é uma conquista social que foi ganhada diante de muita luta dos colegas ao longo dos anos”, afirmou Eritan Machado, presidente do Sindicato dos Bancários de Feira de Santana e funcionário da Caixa.

Também presente no ato, o funcionário da Caixa, Júnior, destacou a importância da mobilização coletiva. “Convoco os colegas para que se unam. Nenhum movimento nasce grande, é sempre fortalecido. Quando o movimento nasce, a gente precisa ter fé que ele vai crescer e se fortalecer e no final a gente vai sair vitorioso”, disse Júnior.

O Sindicato dos Bancários de Feira de Santana e trabalhadores da Caixa do município se reuniram na agência 3802, no bairro Santa Mônica na manhã da quarta-feira (17/09). O ato teve como foco a defesa do Saúde Caixa, plano de saúde dos empregados, que sofre com o descumprimento do acordo coletivo e a

imposição de um teto que limita a participação da empresa no custeio.

A reivindicação é clara: que a Caixa volte a arcar com ao menos 70% das despesas do plano, conforme o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT). A categoria também exige a derrubada do teto de 6,5% da folha de salários, imposto em

Dia Nacional de Luta contra fechamento de agências e demissões no Itaú

Na manhã da quarta-feira, 17/09, o Sindicato dos Bancários de Feira de Santana participou de uma manifestação em protesto contra o fechamento de unidades e as demissões em massa no Itaú. A ação integra o Dia Nacional de Luta contra o fechamento de agências e desligamentos arbitrários, que mobilizou bancários em todo o país.

No último mês, o Itaú fechou uma agência em Feira de Santana e, em nível nacional, demitiu mais de mil funcionários em regime de home office. Segundo os sindicatos, essas demissões ocorreram sem diálogo com a categoria, ignoram acordos coletivos e tratam os trabalhadores como números, enquanto o banco mantém lucros bilionários. Em 2024, o Itaú registrou lucro líquido de R\$ 41,4 bilhões. A direção do banco justifica



as dispensas com alegações de produtividade e avaliação de desempenho no trabalho remoto. Para o movimento sindical, entretanto, trata-se de uma política de redução de custos que sacrifica empregos, enfraquece o

atendimento presencial e ameaça direitos históricos da categoria.

O fechamento de agências e a perda de empregos impactam diretamente a população, especialmente clientes que dependem do atendimento presencial, e agravam a exclusão bancária em regiões periféricas e cidades do interior. O Sindicato seguirá mobilizado, denunciando os ataques, defendendo os empregos e cobrando respeito aos direitos da categoria.



Cobrança de produção cronometrada causa tensão em agência do Bradesco

O Bradesco vem transformando suas agências em campos de batalha silenciosos. Em Feira de Santana, trabalhadores do segmento do Alto Valor relatam uma cobrança incessante de produtividade, quase cronometrada. Chegam às oito da manhã e são pressionados a entregar metas em blocos curtos, hora por hora, até o meio-dia. A rotina sufoca, cansa e adocece, empurrando funcionários ao limite físico e emocional. Alguns chegam a parar no hospital, fruto do medo e da exaustão.

A gestão, segundo relatos, não oferece espaço para falhas ou diálogo. Cada minuto é contado, cada entrega



controlada, cada erro punido. O que deveria ser incentivo se tornou instrumento de medo. Funcionários vivem sob constante vigilância, assediados pelo relógio e por cobranças que ignoram o básico: trabalhadores têm limites e não podem ser explorados.

O efeito dessa pressão é visível e crescente. Casos de ansiedade, estresse extremo e afastamento médico têm se multiplicado. O adoecimento não é apenas consequência individual, mas produto de um sistema que valoriza resultados imediatos acima da dignidade humana. A produtividade não pode ser medida em sangue e medo.

O Sindicato dos Bancários de Feira de Santana permanece vigilante e exigirá do Bradesco medidas concretas de responsabilização por práticas abusivas, respeito à saúde mental e reestruturação de um ambiente de trabalho que hoje humilha e adocece. O trabalhador não é

Itaú usa espionagem digital para justificar demissões em massa

O Itaú, maior banco privado do país, demitiu em massa mais de mil trabalhadores do home office alegando “baixa produtividade”. A desculpa cai por terra quando se descobre que o banco utilizou, sem qualquer aviso, um software de vigilância que monitorava cliques, teclado e navegação dos funcionários. Uma prática abusiva e autoritária, que transforma a mesa de trabalho em cela digital.

O sistema de espionagem não foi informado em contrato, nem comunicado de forma transparente. Bancários souberam do monitoramento apenas quando chegaram as demissões. Trabalhadores sendo cortados com base em métricas ocultas, incapazes de medir de fato o desempenho de um trabalhador, muito menos de refletir o esforço real exigido por um banco que já impõe



constantemente, metas sufocantes.

O escândalo é ainda maior quando se lembra dos lucros do Itaú: R\$ 22,6 bilhões apenas no primeiro semestre de 2025. Um banco que nada em dinheiro, premia diretores milionários e ainda assim usa

robôs para vigiar e descartar pessoas como números descartáveis. Lucro para cima, dignidade para baixo.

Ferramentas de vigilância extrema, implantadas sorrateiramente, desrespeitam não apenas a legislação trabalhista, mas também princípios fundamentais de confiança entre empresa e empregado. Ao invés de investir em diálogo, qualificação e melhores condições de trabalho, o banco optou por uma política de medo e controle.

O movimento sindical já denuncia que essa lógica não tem nada de inovação tecnológica é só o velho autoritarismo travestido de algoritmo. O que está em jogo é o direito básico de trabalhar sem ser espionado e sem viver sob a ameaça permanente da demissão injusta.

Reginaldo da Mata é eleito conselheiro da Cassi

O bancário Reginaldo da Mata foi eleito pelos filiados da Cassi para integrar o Conselho de Administração do plano de saúde dos funcionários do Banco do Brasil.

Reginaldo, que também faz parte da diretoria do Sindicato dos Bancários de Feira de Santana, terá a função de representar os interesses dos associados, acompanhar a gestão do plano, deliberar sobre políticas de custeio, benefícios e estratégias de sustentabilidade da Cassi, garantindo transparência e participação



dos beneficiários nas decisões.

A Cassi enfrenta atualmente desafios ligados ao equilíbrio financeiro e à

sustentabilidade do plano, em meio ao aumento dos custos médicos e à necessidade de atender uma base de associados crescente e diversificada.

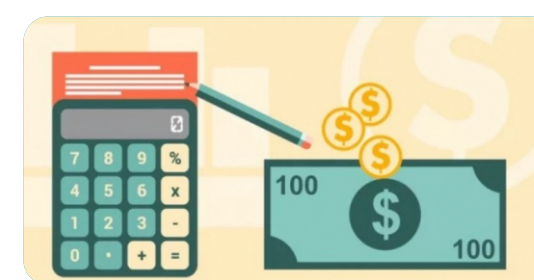
As decisões do Conselho impactam diretamente no custeio do plano, na manutenção de benefícios e na definição de políticas que afetam trabalhadores ativos, aposentados e seus dependentes.

Com mais de 700 mil participantes, a Cassi é uma das maiores operadoras de autogestão em saúde do país.

Bancários conquistam reajuste salarial com ganho real

A partir deste mês, os bancários da Bahia terão um reajuste de 5,68% em seus salários e demais verbas econômicas, como Participação nos Lucros e Resultados (PLR), vale-refeição e vale-alimentação. Esse aumento supera a inflação acumulada de 5,05% medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) até agosto, garantindo um ganho real de 0,6% para a categoria.

Essa conquista é fruto da mobilização dos trabalhadores e da renovação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) no ano passado, que assegurou reajustes com ganho real para os dois anos de vigência do acordo, até agosto de 2026. Em 2024, o reajuste foi de 4,64%,



representando um ganho real de 0,9%.

Segundo dados do DIEESE, os acordos coletivos com reajuste acima da inflação vêm se tornando mais frequentes em 2024, refletindo uma recuperação gradual do poder de negociação dos trabalhadores. No primeiro semestre do ano, cerca de 75% dos reajustes salariais

superaram o INPC, o maior percentual desde 2015. Esse cenário indica uma retomada da valorização do trabalho frente ao custo de vida, o que reforça a relevância da conquista dos bancários dentro de um contexto nacional de avanços salariais.

Além de beneficiar os bancários, o aumento salarial contribui para o fortalecimento da economia local, impulsionando o consumo e gerando novos empregos. Essa vitória reforça a importância da organização coletiva e da luta por direitos, demonstrando que avanços para os trabalhadores também significam progresso para o país.

Golpistas condenados: vitória inédita e histórica da democracia



A condenação pelo STF (Supremo Tribunal Federal), por conspiração para golpe de Estado, do ex-presidente Jair Bolsonaro e mais sete réus incluídos no chamado núcleo crucial, os líderes da intentona, é um fato inédito na História do Brasil e inaugura uma nova era na trajetória republicana brasileira.

Com o voto final do ministro Cristiano Zanin, presidente da 1ª Turma do STF, o

colegiado fechou votação em 4x1 pela condenação, com votos também de Alexandre de Moraes (relator), Cármen Lúcia e Flávio Dino. Apenas Luiz Fux votou pela absolvição, confirmando o que já se esperava.

Além de Bolsonaro, condenado a 27 anos e 3 meses, também foram julgados culpados na trama golpista os generais Braga Netto (ex-chefe da Casa Civil - 26 anos de prisão), Augusto Heleno (ex-chefe do GSI-Gabinete de Segurança Institucional - 21 anos) e Paulo Sérgio Nogueira (ex-ministro da Defesa - 19 anos), mais o tenente-coronel Mauro Cid (ex-ajudante de ordens de Bolsonaro - 2 anos em regime aberto), o almirante Almir Garnier (ex-comandante da Marinha - 24 anos), o deputado federal Alexandre Ramagem (ex-diretor da Abin-Agência Brasileira de Inteligência - 16

anos) e Anderson Torres (ex-ministro da Justiça - 24 anos).

O ex-presidente foi condenado como chefe principal do grupo que planejou e tentou o golpe de Estado, em um julgamento justo, no qual o Supremo garantiu amplo e pleno direito de defesa para os réus, dentro do devido processo legal. As provas, abundantes e contundentes, determinaram a condenação.

Esta é a primeira vez que protagonistas de uma tentativa golpista são levados ao banco dos réus e também a segunda grande vitória do Estado democrático de direito sobre o fascínio da extrema direita em três anos. A outra foi em 2022 com eleição de Lula, hoje o grande favorito à reeleição, no próximo ano.

9º Encontro da Juventude Bancária da Bahia e Sergipe será em novembro

Com o tema: “Os Desafios de uma Juventude Hiperconectada”, o 9º Encontro da Juventude Bancária da Bahia e Sergipe acontecerá nos dias 1º e 2 de novembro, no Hotel Fazenda Mirage, na cidade de Amélia Rodrigues, na Bahia.

O objetivo é reunir bancários e bancárias de até 35 anos para discutir temas que impactam o dia a dia no trabalho, além de mostrar como funciona o movimento sindical.

Durante os dois dias de Encontro serão discutidos temas como: Futuro do Sistema Financeiro, mundo do trabalho e

juventude bancária, ativismo digital de base, futuro do trabalho e Inteligência Artificial, dentre outros. O Encontro vai debater questões centrais aos jovens bancários ao longo de dois dias, com temas como o futuro do sistema financeiro; relações entre o mundo do trabalho e juventude bancária; ativismo digital de base; impactos da inteligência artificial no trabalho.

Os interessados em participar do Encontro devem entrar em contato com o sindicato através do email: sindicato@bancariosfeira.com.br.

